

O acervo de literatura de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa: resultados de pesquisas

*The cordel literature collection of the Fundação Casa de Rui Barbosa: research
results*

Adriana Mesquita Figueiredo¹

Marx Paulo Vargas da Guia²

Resumo:

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) tem se dedicado à preservação, disseminação e democratização do acesso ao conhecimento por meio de pesquisas e ferramentas utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), apoiada pelas humanidades digitais. Este artigo resume as pesquisas realizadas de 2019 a 2023, com foco no acervo de literatura de cordel, conduzidas pelo Laboratório de Humanidades Digitais (LABHD) e nos projetos “Compartilhando experiências” e “Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa”. Esses projetos visam estreitar a conexão entre métodos tradicionais de pesquisa e tecnologia, facilitando o acesso a coleções. Trata-se de uma pesquisa exploratória. Reflete sobre as origens da literatura de cordel e sua relação com estudos sobre memória e humanidades digitais. A segunda parte explora a formação da coleção de literatura de cordel da FCRB, detalhando o desenvolvimento e os resultados das pesquisas. O estudo enriqueceu as informações sobre os cordelistas sob a guarda da Fundação, gerando biografias de cerca de 250 artistas e identificando objetos e documentos, resultando em dois e-books em fase de finalização para disponibilização on-line: um com as biografias dos cordelistas e outro como guia do acervo de literatura de cordel da FCRB.

Palavras-chave: Literatura de cordel; coleção de literatura de cordel; humanidades digitais; Fundação Casa de Rui Barbosa.

Abstract:

The Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) has been dedicated to the preservation, dissemination, and democratization of knowledge through research and tools using Information and Communication Technologies (ICT), supported by digital humanities. This article summarizes the research conducted from 2019 to 2023, focusing on the collection of “literatura

¹ Mestre em Memória e Acervos pelo Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, da Fundação Casa de Rui Barbosa. Jornalista e professora de Língua Inglesa – Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Educação. Membro do grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (CNPq-FCRB). E-mail: amesquitafigueiredo@gmail.com

² Mestre em Memória e Acervos pelo Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, da Fundação Casa de Rui Barbosa. Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da Universidade Veiga de Almeida, campus Botafogo -RJ. E-mail: marxvargas@gmail.com

de cordel” (string literature), carried out by the Digital Humanities Laboratory (LABHD) and the projects “Sharing Experiences” and “Digital Humanities at the Casa de Rui Barbosa Foundation.” These projects aim to strengthen the connection between traditional research methods and technology, facilitating access to collections. It is an exploratory study that reflects on the origins of “literatura de cordel” and its relationship with studies on memory and digital humanities. The second part explores the formation of the “literatura de cordel” collection at FCRB, detailing the development and results of the research. The study enriched information about the cordel artists under the Foundation’s care, producing biographies of approximately 250 artists and identifying objects and documents. This resulted in two e-books in the finalization phase for online availability: one containing the biographies of cordel artists and the other serving as a guide to the FCRB’s “literatura de cordel” collection.

Keywords: Cordel literature; cordel literature collection; digital humanities; Fundação Casa de Rui Barbosa.

1 Introdução

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), seguindo os objetivos de preservar, disseminar e tornar o acesso ao conhecimento mais democrático, busca desenvolver pesquisas, ferramentas e outros recursos que possibilitem acessar a informação contida em suas coleções utilizando os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), amparada pelas humanidades digitais.

Nesse sentido, nas páginas a seguir, apresentamos uma parte das pesquisas desenvolvidas na FCRB, durante o período de 2019 a 2023, sobre o acervo de literatura de cordel, pelo Laboratório de Humanidades Digitais (LABHD) e nos projetos “*Compartilhando experiências: a divulgação dos acervos e pesquisas da FCRB, por meio do uso das Novas Tecnologia de Comunicação e Informação*” e “*Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa*”. Ambos projetos tiveram os seus resultados apresentados durante o I Congresso de Literatura de Cordel, em novembro de 2023, compondo a Mesa 3 – A literatura de cordel na FCRB: pesquisa e preservação.

Dessa forma, o trabalho se constitui em uma pesquisa exploratória e que apresenta um levantamento bibliográfico a respeito da literatura de cordel, as humanidades digitais e a memória.

A primeira parte traz uma breve reflexão sobre as origens da literatura de cordel, em seguida sua relação com estudos sobre memória e humanidades digitais. Na segunda parte são abordados a formação da coleção de literatura de cordel da FCRB e os resultados das pesquisas.

A partir deste estudo foi possível ampliar as informações a respeito dos cordelistas que têm suas obras e folhetos sob a salvaguarda da Fundação. Ao todo, foram pesquisadas

informações sobre cerca de 250 artistas e, a partir desses dados, foram elaboradas as suas respectivas biografias.

Além disso, também foi possível fazer um levantamento de outros objetos e documentos que fazem parte da coleção de cordel. Ambos deram origem a dois e-books, o primeiro traz as biografias dos poetas; o segundo é um guia do acervo de literatura de cordel da FCRB; ambos se encontram em finalização para disponibilização on-line.

2 A literatura de cordel

A literatura de cordel teve sua origem em Portugal, com os trovadores que cantavam poemas nos séculos XII e XIII. Durante o período da Renascença, com os avanços da escrita, esses poemas começaram a ser impressos em papel. A origem, entretanto, é questionada por alguns autores que divergem da origem ibérica da literatura de cordel.

No Brasil, sua notoriedade começou a se consolidar por volta do século XVIII. Surgia como uma modalidade de narrativa oral, dedicada a compartilhar histórias relacionadas ao folclore regional de maneira simples. Essa forma de expressão artística ganhou popularidade por meio dos repentistas, também conhecidos como violeiros, que guardam semelhanças marcantes com os trovadores medievais ao entrelaçarem histórias musicadas e rimadas nas ruas das cidades.

Esses artistas contribuíram para a divulgação dos poemas que mais tarde se transformariam nos tradicionais cordéis. Diferente dos cordéis portugueses, o brasileiro apresenta características distintas no tocante a sua forma, produção e circulação (Abreu, 1993 *apud* Silva; Marinho; Borba, 2019).

Os cordéis apresentam os mais variados temas, entre os quais destacam-se o romance, histórias do cotidiano, fantásticas, religiosas, políticas e outros. De acordo com Curran (1991), no Brasil a literatura de cordel é essencialmente uma fusão de formas populares e folclóricas. Ela é escrita com autoria indicada, impressa em folhetos de papel frágil e acessível, sendo comercializada em praças, feiras e esquinas de várias cidades e vilas brasileiras. Além disso, suas raízes estão profundamente ligadas ao folclore, incorporando temas, formas métricas e métodos de apresentação que derivam da tradição oral do nordeste brasileiro.

Dessa forma, a literatura de cordel se traduz em uma manifestação da cultura do país, marcada pelos diferentes costumes de cada região do Brasil. Dada a sua relevância, a literatura de cordel ganhou o título de Patrimônio Cultural Brasileiro, em setembro de 2018. De acordo

com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), esse reconhecimento é devido à importância do cordel no cenário da cultura nacional.

Esse bem cultural imaterial tem origem no Norte e no Nordeste do país, mas hoje circula em diversas Unidades da Federação, especialmente Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Sua difusão por todo o território nacional é somente um dos fatores que demonstram a sua relevância cultural para a sociedade brasileira (IPHAN, 2018).

Silva, Marinho e Borba (2019) apontam que autores como Ariano Suassuna e Liêdo Maranhão apresentaram algumas divisões para a literatura de cordel e serviram de base para outros autores desenvolverem seus estudos. Ainda de acordo com os autores acima, Mark J. Curran (2001) dividiu o cordel em “romances” ou “histórias”.

O primeiro, com cerca de 32 a 64 páginas, dedicado a abordar temas como amores, sofrimentos ou aventuras, impulsionados por um discurso heroico de ficção; e o segundo, conhecido como poesia circunstancial ou de acontecido, cujo propósito era relatar fatos e a história do povo (Silva; Marinho; Borba, 2019).

3 Cordel: memória e humanidades digitais

É pertinente abordar alguns estudos que exploram o papel da memória e sua contribuição na formação de indivíduos e grupos sociais. Conforme as pesquisas de Izquierdo (2002) a respeito da memória, os seres humanos registram eventos marcantes e sensorialmente impactantes, moldando, assim, suas experiências e identidades individuais.

A interconexão entre memória e identidade é evidente, como afirmado por Izquierdo (2002, p. 9), “o acervo de nossas memórias faz com que cada um de nós seja o que é, com que sejamos, cada um, um indivíduo, um ser para o qual não existe outro idêntico”.

Além da memória individual, a memória coletiva, exemplificada pela literatura de cordel, desempenha um papel crucial na formação da identidade cultural nordestina e nacional. Por meio de poemas com rimas e música, os artistas resgatam eventos do passado e recontam capítulos significativos da História, transmitindo essas narrativas até os dias atuais. Le Goff (1990, p. 40) argumenta que a memória desempenha um papel fundamental na construção da história, destacando que “a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica”.

Assim, a memória enriquece-nos com informações do passado, que precisam ser organizadas para se integrarem à memória viva, unindo memória individual, memória coletiva e memória histórica. De acordo com Debray (2000), diante da rápida evolução do mundo, a cultura social busca manter e organizar a memória social para transmiti-la às gerações futuras.

A memória de um país, da família, das épocas, das instituições integra o conjunto que chamamos de memória social. Os registros, quaisquer que sejam, possibilitam o desenvolvimento da cultura e preservam nossa memória coletiva, influenciando a possibilidade de alterações culturais (Debray, 2000, p. 16).

Para manter viva a memória, é essencial que a informação circule e seja transmitida às gerações futuras, sendo os centros de memória fundamentais nesse processo. Nesse contexto, Camargo e Goulart (2015, p. 99) enfatizam que os centros de memória têm a responsabilidade de “disponibilizar seu acervo para atender a qualquer demanda”.

Assim, como qualquer centro de memória, é essencial estar preparado para operar em consonância com os aparatos tecnológicos e as inovações impostos nos dias de hoje, para que consiga atender com eficiência os seus usuários e a fim de que os acervos contidos nele não se percam com o tempo.

A tecnologia vem para impulsionar a usabilidade dos acervos, em especial dos folhetos que compõem a coleção de cordel hospedada no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) facilitam as investigações e pesquisas necessárias para a realização desse trabalho. Uma das funções do Laboratório de Humanidades Digitais é justamente manter um estudo permanente acerca das NTICs, atuando dentro dos princípios das HDs que envolvem uma série de práticas interdisciplinares convergentes, desenvolvidas em uma realidade de ampla aplicação de tecnologias computacionais em variadas dimensões. Há várias definições sobre o que vem a ser as HDs. No entanto, nenhuma é totalmente conclusiva, por se tratar de uma nova área de estudo e considerando, ainda, a questão da interdisciplinaridade.

De acordo com Marques (2017), e citado por Cláudio Ribeiro (2018, p. 21), “Pode-se afirmar que Humanidades Digitais se referem às pesquisas que visam tratar as interseções e contribuições entre as manifestações e expressões sobre cultura, herança história e comportamento em conjunto com artefatos computacionais presentes no mundo digital”.

Toda a teoria até aqui exposta que envolve as questões relacionadas à memória e aos centros de memória, serve como suporte para a realização da pesquisa sobre o acervo de literatura de cordel. São as ferramentas que viabilizarão que toda essa produção intelectual

possa ser disponibilizada e difundida como o patrimônio de uma comunidade que simboliza a cultura brasileira.

4 A coleção de literatura de cordel da FCRB

Os folhetos de cordel estão presentes no acervo da FCRB, e essa vasta coleção, iniciada na década de 60, é, atualmente, uma das mais consultadas e considerada a maior da América Latina, composta por dez mil folhetos (Medeiros; Sena, 2017; Fundação [...], [20--?]). Estão presentes nessa coleção poetas da primeira e da segunda geração e contemporâneos. Alguns de longa tradição na literatura popular, tendo passado de geração em geração o apreço pela composição dos versos e que ganharam destaque tanto no Brasil quanto no exterior.

A FCRB vem ampliando o acervo de literatura de cordel e desenvolvendo um conjunto de medidas com o objetivo de promovê-la. Essas medidas envolvem levantamentos bibliográficos, pesquisas, organização de coleções, digitalização de folhetos, além de ações de preservação.

De acordo com Nemer e Galvão (2008), e citado por Sena (2017), a FCRB oferece uma fonte de grande valor para a pesquisa sobre a história social e cultural do Nordeste nas três primeiras décadas do século XX por meio de sua Coleção de Folhetos Raros. Essa coleção é composta por obras originais publicadas pelos poetas pioneiros ainda em vida, proporcionando ao pesquisador recursos inestimáveis para suas investigações.

Considerando a inquestionável importância desse acervo, em 2019, a FCRB obteve recursos do Ministério da Cultura (MinC) para digitalizar o acervo de cordéis e incluí-lo no Repositório Rui Barbosa de Informações (RUBI), estando o gerenciamento do projeto a cargo do Serviço de Biblioteca em parceria com o Serviço de Preservação (SEP) e o Laboratório de Humanidades Digitais (LABHD).

Em paralelo ao projeto de digitalização dos folhetos, o LABHD iniciou a pesquisa sobre literatura de cordel com o objetivo de ampliar as informações contidas nos cerca de 6.400 folhetos de cordéis, já disponíveis em versão digital no RUBI. Ao ofertar mais informações acerca do gênero literário, a pesquisa corrobora com o projeto de digitalização dos folhetos de literatura de cordel. Corrobora a preservação desse registro de memória da cultura brasileira que é a literatura de cordel.

5 Coleção de cordel da FCRB: biografias dos poetas

Iniciada em 2019, a pesquisa sobre os poetas que estão presentes no acervo de folhetos de cordel da FCRB tem como objetivo principal a liberação do acesso da coleção digitalizada, no RUBI.

Para isso, em respeito à Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regula os direitos autorais, faz-se necessária a autorização para que esses folhetos possam ser disponibilizados no repositório. Diante disso, já nos deparamos com o primeiro desafio: localizar os autores, editores ou detentores dos direitos dos folhetos.

Chamamos de desafio, tendo em vista a peculiaridade desse tipo de publicação, pois nos deparamos com a falta de informações, o uso de pseudônimos e acrósticos, casos de autores que publicaram uma única vez e os casos de poetas que tiveram suas histórias roubadas.

Desse levantamento, foi reunida uma grande quantidade de informações sobre os cordelistas, o que contribuiu para que fossem elaboradas suas biografias, com o intuito de publicá-las em um e-book.

Para desenvolvimento desta pesquisa, foram definidas as seguintes etapas:

1. Criação das estratégias de busca, sendo utilizadas as expressões “cordel” e “nome do autor” para a realização de pesquisas na internet;
2. Pesquisa nas bases de dados de instituições que têm em seus acervos coleções de cordel, sendo elas:
 - Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC);
 - Fundação Biblioteca Nacional (FBN);
 - Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ);
 - Université dês Poitiers, acervo Raymond Cantel;
 - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP).

Com o intuito de ampliar as possibilidades de recuperação das informações sobre os cordelistas, foram acrescentadas à metodologia os seguintes pontos:

1. Entre as instituições consultadas, foram incluídas: Portal da Literatura de Cordel, da Universidade de São Paulo (USP), Acervo Antonio Nóbrega de Literatura de Cordel e o The Virtual International Authority File;

2. Para a pesquisa na internet, foram considerados: blogs, redes sociais e sites. Entre eles: “Cordel atemporal: blogue do poeta e pesquisador da cultura popular, Marco Haurélio”, o site “Memórias da poesia popular: informação sobre vida e obra de poetas populares brasileiros”, o perfil da “Academia Norte-Rio-Grandense de Literatura de Cordel” e de autores no Facebook;
3. Pesquisa nos perfis biográficos disponibilizados no site da FCRB;
4. Pesquisa em artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses;
5. Pesquisa no site “Cordel: literatura popular em verso”, da Fundação Casa de Rui Barbosa;
6. Revisão dos textos biográficos da fase inicial (2019);
7. Inclusão das biografias dos poetas da Primeira e Segunda Geração (Site: “Cordel: literatura popular em verso”).

As informações coletadas no decorrer da pesquisa foram armazenadas em uma tabela (Tabela 1) contendo os seguintes dados: nome, ano de nascimento, ano de falecimento, se está em domínio público, se está inserido no Rubi e as instituições consultadas. Na medida em que a pesquisa avança, a tabela vai sendo preenchida. Paralelamente, é feito o registro das informações biográficas de cada cordelista. Essas informações são estruturadas em formato de texto e em pequenas biografias. Nessa etapa foram pesquisados cerca de 260 poetas.

TABELA 1 – Poetas pesquisados.

POETAS DA LITERATURA DE CORDEL				
Autor	Data da Morte	Domínio Público	Rubi	Instituições
LC - Jotabarrros (1935-2009)	2009	Não	Sim	FBN, VIAF, Université des Poitiers.
Informação sobre o autor: Sim.				
LC - Jota Rodrigues (1935-)	2018	Não	Sim	FBN, VIAF.
Informação sobre o autor: Sim.				
LC - Josué Severino dos Santos	-	Não	Sim	-
Informação sobre o autor: Não.				
LC - Luiz da Costa Pinheiro	-	Não	Sim	FBN, VIAF, Université des Poitiers.
Informação sobre o autor: Sim.				
LC - Luiz Gonzaga de Lima (1943-)	-	Não	Sim	FBN, VIAF.
Informação sobre o autor: Não.				
LC - Luiz Nunes Alves (1934-)	-	Não	Sim	FBN, VIAF.
Informação sobre o autor: Sim. Utiliza o pseudônimo Severino Sertanejo.				

Fonte: Os autores (2023).

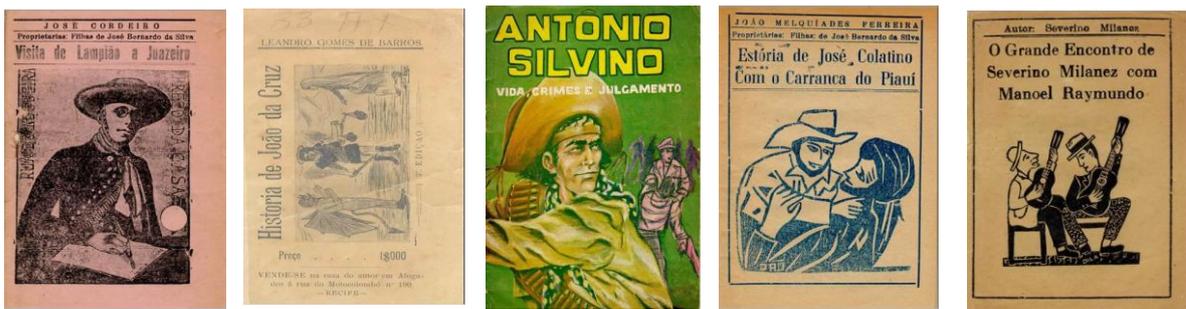
Após o levantamento dos autores presentes na lista mencionada acima, foram incluídos os poetas da primeira e da segunda geração que estão presentes no site *Cordel: literatura Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-21, jul./dez., 2023

popular em verso, da Fundação Casa de Rui Barbosa. De acordo com a informação obtida no próprio site,

[...] constam os poetas nascidos na segunda metade do século XIX e cujo ingresso na atividade do cordel ocorreu entre 1893 (ano em que se inicia a produção em série de folhetos) e 1930. Ao segundo grupo pertencem os poetas que nasceram no início do século XX e entraram para o universo da literatura de cordel em uma época em que a maior parte dos representantes da primeira geração já havia morrido e a rede de produção e distribuição de folhetos já estava estabelecida (Cordel [...], [2022]).

Da primeira geração (Figura 1) destacam-se, entre eles: Antônio Ferreira da Cruz, Francisco das Chagas Batista, João Melquíades Ferreira da Silva, Severino Milanês da Silva e Leandro Gomes de Barros.

FIGURA 1 – Capas de folhetos de autores da primeira geração.



Fonte: Cordel: literatura popular em verso (2023).

E representando os que fazem parte da segunda geração (Figura 2) de poetas, encontram-se: João Martins de Ataíde, José Pacheco, Raimundo Santa Helena, Francisco Sales Arêda e Gonçalo Ferreira da Silva.

FIGURA 2 – Capas de folhetos de autores da segunda geração.



Fonte: Cordel: literatura popular em verso (2023).

Na figura 3, apresentamos o exemplo de uma das biografias elaboradas. Além do texto biográfico, consta ainda os títulos dos folhetos do poeta e as fontes consultadas para a elaboração.

FIGURA 3 – Biografias dos poetas.

Jota Rodrigues (1934 – 2018)

José Rodrigues de Oliveira (Jota Rodrigues), nasceu em 5 de maio de 1934 em Águas Belas, no sertão de Pernambuco. Filho de José Salustiano de Oliveira e Maria Porfírio da Conceição. Foi autor, xilógrafo, músico, gráfico e estúdio da fitoterapia (RNBC, [2021]).

Sua arte teve a influência de seu pai violeiro e de seu trabalho acompanhando um cego que cantava os versos dos romances de literatura de cordel em feiras. Seu primeiro folheto “Cordel tatro e curtura da roça” foi escrito em 1946.

Fixou-se no Rio de Janeiro, residindo no bairro de Comendador Soares no início de 1964. Foi na Feira de São Cristóvão que inicialmente tentou se estabelecer, no entanto, foi o encontro com especialistas em cultura popular que teve novas oportunidades, passando a dar palestras em escolas e universidades (IPHAN, 2019).

Em 2011 foi fundada a Biblioteca Comunitária Jota Rodrigues, no bairro onde o poeta residiu no município de Nova Iguaçu – RJ. Jota Rodrigues participou ativamente na história da biblioteca e esteve presente na reinauguração em janeiro de 2018.

Ao longo de sua trajetória escreveu mais de 400 obras, entre folhetos, romances e um livro (MAPA DE..., [2021]).

Faleceu em fevereiro de 2018.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Folhetos:

- A dor qui mais doi no pobre e a dor da humilhação;
- Papai Noel é do asfalto e na favela não passou;
- A verdadí sobri os médico e o fogueti da imfrassão;
- A missão dos confrades vicentinos;
- Uma viagem nos elétricos e o azougue das mini-saia;
- Uma viaje nos êletrico e o azougue das minissaia;
- A descrição em cordel sôbre o linguaja caboco;
- A diferença do pobre para o rico;
- Os sofrimentos da mulher e seus imensos valores;
- O gigante INPS;
- Os sonhos do Alencar ou seja o olho da rua;
- A fumacinha da morte destruindo a geração;
- Dinheiro é a mola do mundo e a morte é a justiça boa;
- A doença do rico é a saude do pobre;

Fontes: Mapa de Cultura. Disponível em: <http://mapadecultura.com.br/manchete/jota-rodrigues>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. Disponível em: <https://rnbc.org.br/biblioteca/jota-rodrigues/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5431/200a-mostra-da-sala-do-artista-popular-e-celebrada-com-obra-do-poeta-jota-rodrigues>. Acesso em: 27 jan. 2021.

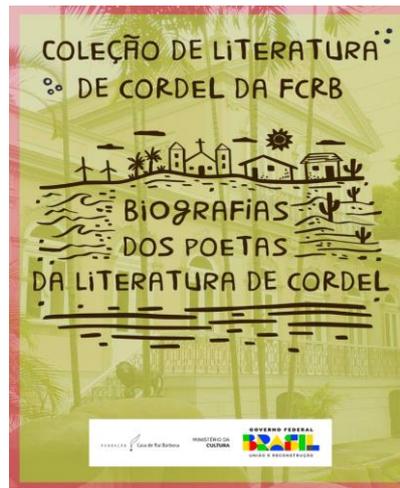
A dificuldade na localização de informações acerca dos cordelistas se dá tendo em vista a vasta produção dos folhetos de cordel e toda a sua diversidade, com artistas espalhados por todo o país. Muitas vezes torna-se difícil encontrar as informações sobre determinados autores, principalmente aqueles que têm uma atuação muito regionalizada. Alguns deles são muito conhecidos e famosos somente na região em que atuam. Outros têm pouquíssimas obras publicadas. Há casos em que o artista tem apenas um cordel publicado, fato que dificulta ainda mais a pesquisa. Há folhetos sem identificação de ano de publicação e editora, gráfica ou tipografia, com falta de regularidade nas publicações e com a autoria imprecisa dos cordéis (visto que alguns poetas utilizavam pseudônimos e acrósticos).

Considerando todos os pontos citados anteriormente, foi preciso ampliar as nossas fontes de pesquisa para a elaboração das biografias. A pesquisa foi estendida a blogs, portais sobre Literatura de Cordel, entrevistas, artigos, trabalhos acadêmicos, entre outros.

Mesmo com a pesquisa ampliada, existem cordelistas cuja vida e obra não há nenhum registro. Para esses casos, foi elaborada uma listagem para que pudéssemos entrar em contato com eles, com algum de seus familiares ou com alguém que pudesse nos fornecer algum tipo de informação sobre o artista, seja por telefone ou pelas redes sociais.

Como produto desta pesquisa, foi organizado um documento contendo as biografias dos poetas da literatura de cordel e que se encontra em processo de finalização para lançamento em formato de e-book (Figura 4).

FIGURA 4 – Capa do e-book “Coleção de literatura de cordel da FCRB: biografias dos poetas da literatura de cordel”.



Fonte: Os autores (2023).

6 Guia do acervo de literatura de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa

A Fundação Casa de Rui Barbosa abriga outros itens em suas coleções que estão diretamente ligados à literatura de cordel. Além dos folhetos, é possível encontrar objetos, documentos, tacos e matrizes, xilogravuras, áudios, vídeos, inventário, entre outros.

De acordo com a tipologia de cada um, os itens estão sob a responsabilidade do Serviço de Biblioteca, do Arquivo Histórico e Institucional e do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, recebendo o tratamento técnico adequado, de acordo com as suas especificidades.

Por esse motivo, verificou-se a necessidade de desenvolver mais um instrumento que ampliasse as possibilidades de pesquisa e acesso a esse acervo.

Sendo um desdobramento da pesquisa sobre o acervo de cordel da FCRB, o guia de acervos apresenta ao público os documentos e os objetos que compõem a coleção custodiada pela instituição.

O desenvolvimento desse guia vai ao encontro das práticas de acesso aberto e da democratização de acesso ao conhecimento, ao produzir mais um instrumento de pesquisa sobre a literatura de cordel e que será disponibilizado em breve no ambiente digital.

O guia foi desenvolvido com base no material sobre o acervo já elaborado pela FCRB, no site temático “Cordel: literatura popular em verso” e nas pesquisas desenvolvidas por Carolina Carvalho Sena e João Paulo Borges Paranhos, integrantes do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA), as quais tiveram a coleção de cordel da Casa como objeto de estudo.

Além disso, foram consultados o acervo de fitas cassetes (que contém gravações das cantorias realizadas na FCRB durante a década de 1970), as coleções de Xilogravuras, os tacos, vídeos e inventários.

Nas linhas a seguir, apresentamos como foi feita a organização de toda a informação resultante dos levantamentos realizados no decorrer da pesquisa. Para isso, foi criado um arquivo já com o formato para a publicação do e-book, com a seguinte estrutura:

- Capa;
- Sumário;
- Apresentação (ainda em fase de produção);
- Áudio de cantadores;
- Folhetos de cordel;
- Folhetos de cordel digitalizados (contemplando o conteúdo do site “Cordel: literatura popular em verso” e do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais);
- Arquivos pessoais;
- Tacos e matrizes;
- Obras publicadas pela FCRB;
- Vídeos;
- Áudios;
- Inventários.

A partir da definição da estrutura, as informações levantadas no decorrer da pesquisa foram inseridas, como é a arrolado nas linhas a seguir.

Áudio de cantadores: Como já foi informado nos parágrafos anteriores, os áudios de cantadores referem-se as gravações de encontros de cordelistas que ocorreram nas dependências da Fundação Casa de Rui Barbosa nos anos 70 e no Nordeste brasileiro.

As gravações, em sua maioria, têm a duração entre 30 e 40 minutos e conta com a participação de cordelistas, entre eles: José Maçaranduba, Ivanildo Vila Nova, Antônio Ferreira e outros. Ressalta-se que não foi possível identificar o conteúdo de algumas mídias, já que se encontram sem reprodução sonora.

A estrutura criada para esse item foi pensada da seguinte forma:

- Classificação (Forma como a mídia é identificada no acervo);
- Tempo (duração dos lados A e B das fitas);
- Data;
- Condições da gravação;
- Localização;
- Estágio técnico (fita ou CD-ROM);
- Instrumento de pesquisa (Tratamento arquivístico);
- Consulta (ocorre mediante agendamento).

FIGURA 5 – Exemplo da seção áudio de cantadores.

• **Cantador: José Maçaranduba; José Lopes Neto.**

Classificação: FCRB/CD-AUDIO n. 1097, Fita cassete n. 77.

Tempo: 31 min. 10s.

Data: São José do Egito, PE: 7 março 1976. (Casa de José Balduino e D. Ilda).

Condições das gravações: Boa.

Localização: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) da FCRB.

Estágio técnico: CD-ROM.

Instrumentos de pesquisa: Tratamento arquivístico.

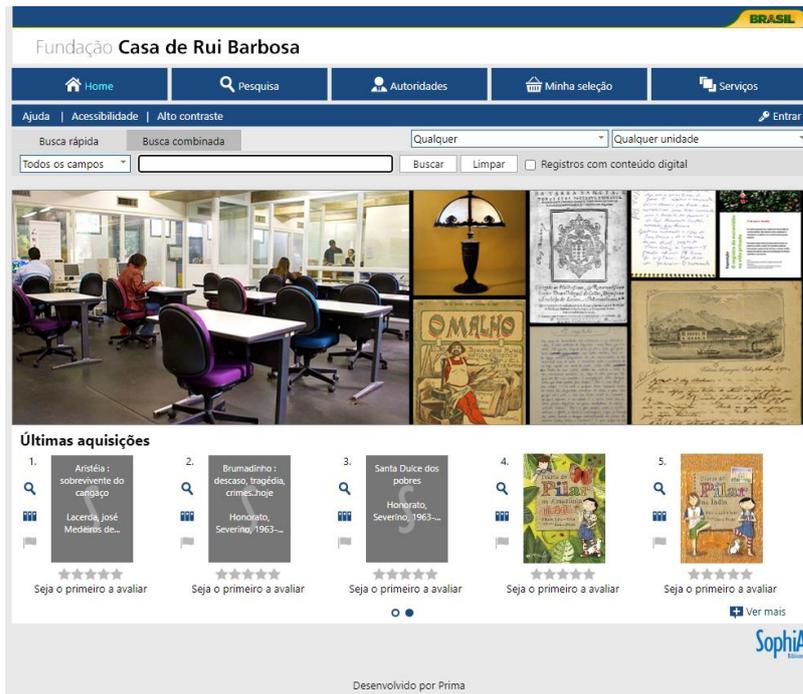
Consulta: Agendamento.

Palavras-chave: natureza; flores; moças apaixonadas; saudades; saudade passageira; tristeza; bebida alcoólica; pessoa embriagada; qualidade da cachaça; bebida destilada.

Fonte: Os autores (2023).

Folhetos de cordel: Devido à grande quantidade de folhetos de cordel que faz parte da coleção, foi incluído um *QR Code* (Figura 19) para acessar a base de dados referencial da FCRB e dessa forma o leitor poderá acessar e realizar a busca no catálogo.

FIGURA 6 – Base de dados referencial da FCRB e *QR Code* para acessar.

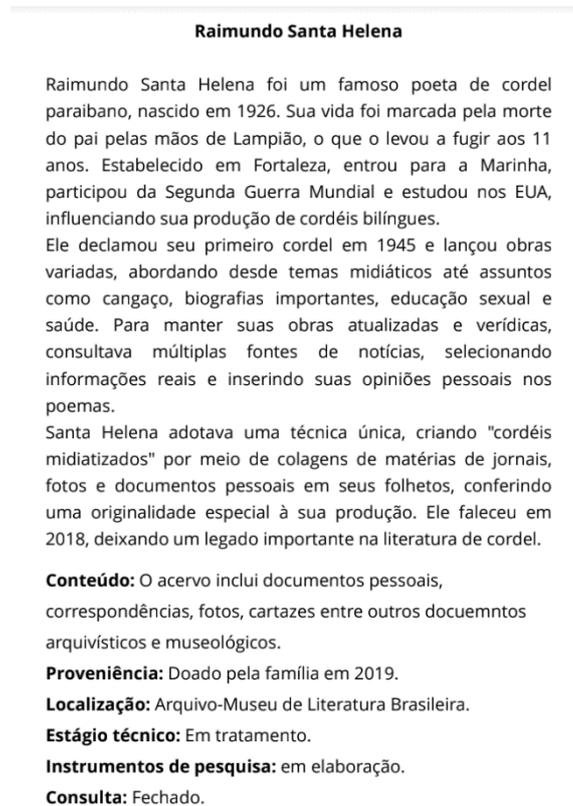


Fonte: FCRB (2023) e os autores (2023).

Nessa parte também constam informações como: a data inicial da coleção (1906-), o formato (Folheto), localização (Serviço de biblioteca), consulta (originais mediante agendamento) e o instrumento de pesquisa (base de dados referencial).

Folhetos digitalizados: No acervo digitalizado, foram incluídos os que se encontram no site “Cordel: literatura popular em verso” e no Repositório Rui Barbosa de informações Culturais, ambos contendo o *QR Code* para acesso aos respectivos endereços eletrônicos.

Destaca-se que o acesso aos 274 autores que tiveram seus folhetos digitalizados e depositados no RUBI é feito somente nas dependências da FCRB, mediante autorização. Essa restrição de acesso ocorre pelo fato de os folhetos não estarem em domínio público e ainda necessitarem de autorização dos detentores dos direitos para que a liberação aconteça. Essa é uma das etapas que originou a pesquisa de cordel, que ainda está em andamento.

FIGURA 9 – Modelo da estrutura da seção “Arquivos pessoais”.

Fonte: Os autores (2023).

Tacos e matrizes: Esta etapa foi desenvolvida tendo como fonte de pesquisa a dissertação intitulada “Literatura de Cordel: uma proposta de re(materialização) da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede”, de João Paulo Borges Paranhos, desenvolvida no PPGMA, da FCRB, em 2023.

Nela estão listados os tacos e as matrizes inventariados pela FCRB, juntamente com as respectivas imagens. Observa-se que nem todos estão acompanhados das imagens, isso devido à dificuldade na identificação e até mesmo à falta delas. Para organizar os dados, a estrutura criada foi: identificação da peça, descrição, técnica, localização, classificação e consulta.

FIGURA 10 – Modelo da estrutura da seção “Tacos e matrizes”.

Tacos e matrizes

J. Borges



Identificação da peça: 67 B e 58 Está contida na capa do folheto “História de Jesus e o Mestre dos Mestre”.

Descrição: [Ferreiro e o macaco; 1 homem segurando um martelo a esquerda e 1 macaco com um rabo estendendo o braço do homem].

Técnica: Xilogravura.

Localização: Biblioteca São Clemente.

Classificação: Caixa B.

Consulta: Agendamento.

Fonte: Os autores (2023).

Obras publicadas pela FCRB: Desenvolvida a partir do levantamento realizado por Carolina Carvalho Sena, na pesquisa desenvolvida no PPGMA, FCRB, sob o título “A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: uma memória dispersa”, defendida em 2018. Nela encontram-se listadas as obras publicadas pela FCRB sobre o acervo de cordel.

Vídeos e áudios: Neste item estão organizadas gravações em áudio de encontros de cordelistas, com a participação de: Otacílio Batista, Oliveira de Pannels, Manoel Caboclo e Silva, Siqueira de Amorim, Antônio Ferreira, Cego Aderaldo, Sebastião Nunes Batista, Rodolfo Coelho Cavalcanti e Apolônio Alves dos Santos.

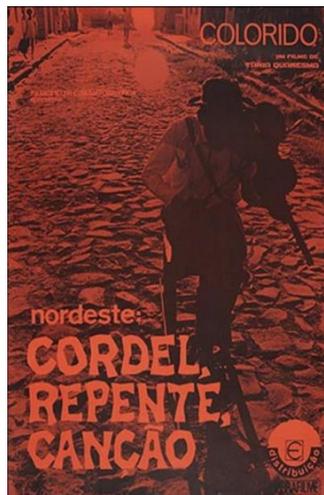
Para organizar as informações dos áudios, foi seguida a seguinte organização:

- Informação distribuída por faixa (1 e 2);
- Autores;
- Título;
- Data;
- Local;
- Duração.

Destaca-se que em algumas gravações não foi possível identificar os autores participantes.

Da parte audiovisual, foi recuperado um trecho do documentário “Nordeste: cordel, repente e canção”, de Tânia Quaresma e lançado em 1975. O referido vídeo faz parte de uma exibição feita pelo canal de TV por assinatura “Brasil”. Também faz parte do conteúdo o trecho de uma reportagem exibida no programa “Globinho”, sob o título de “Festa do cordel”, realizada no jardim da FCRB. Conta com a participação de Otacílio Batista e entrevista de Expedito F. da Silva.

FIGURA 11 – Pôster do documentário “Nordeste: cordel, repente, canção”.



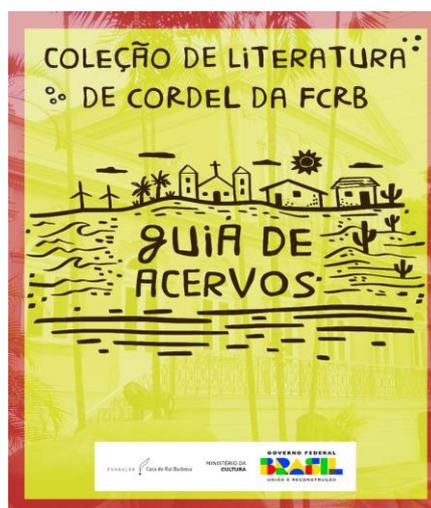
Fonte: Filmow (2023).

Abaixo, litamos sua organização:

- Localização;
- Número do documento;
- Descrição;
- Ano;
- Assunto;
- Observações.

Inventários: Contempla uma série de inventários realizados pelo Serviço de Arquivo Histórico e Institucional sobre o acervo de cordel, espaço em que é possível encontrar dossiês, exposições, projetos, pesquisas, relatórios técnicos, textos e outros.

FIGURA 12 – Capa do *e-book* “Coleção de literatura de cordel da FCRB: guia de acervos”.



Fonte: Os autores (2023).

Por fim, ressalta-se que para desenvolver esse produto, resultado da desta pesquisa, a utilização dos recursos tecnológicos foi essencial. Torna-se evidente a preocupação da FCRB em buscar novas formas de divulgar seu valioso acervo à sociedade e preservá-lo por meio dos processos de digitalização, da atualização das mídias em que os conteúdos estão armazenados e do compromisso com o movimento para o acesso aberto.

7 Considerações finais

A pesquisa sobre os poetas da literatura de cordel é de grande importância, pois, além de resgatar a trajetória desses grandes escritores (que em alguns casos são poucos conhecidos do público), também auxilia a ampliar as informações sobre esse acervo.

O trabalho de pesquisa sobre esse acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa representa uma tentativa de ampliar as informações sobre esse gênero literário que representa uma parcela tão importante na formação da cultura nacional

A ideia é que este trabalho permita um mapeamento da literatura de cordel enquanto atividade artística e cultural como forma de registro da cultural popular brasileira. A iniciativa reuniu em um só documento informações que se encontravam dispersas em vários sites e páginas da internet, o que dificulta a atividade de pesquisadores, estudantes e público em geral.

Além disso, gerou dois instrumentos de pesquisa que revelam para o público não só a coleção de folhetos, mas os demais itens que fazem parte do universo da literatura de cordel.

Torna-se evidente a preocupação da FCRB em buscar novas formas de divulgar seu valioso acervo à sociedade e preservá-lo por meio dos processos de digitalização, da atualização das mídias em que os conteúdos estão armazenados e do compromisso com o movimento para o acesso aberto.

Finalmente, fica o desejo de que a Fundação Casa de Rui Barbosa continue firme no seu propósito de guardar, proteger, conservar e difundir os seus acervos, suas coleções e sua história para o público de hoje, assim como para as gerações futuras.

Por fim, destaca-se que esses produtos são frutos de duas bolsas de pesquisa do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura, da FCRB, finalizadas recentemente e que estarão disponíveis de forma livre e gratuita no portal da instituição.

Referências

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. *Centros de Memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CORDEL: literatura popular em verso. [2022]. Disponível em: <http://cordel.casaruibarbosa.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2022.

CURRAN, Mark J. A literatura de cordel: antes e agora. *Hispania*, v. 74, n. 3, p. 570-576, set. 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/344184.pdf?refreqid=excelsior%3A35a26dd38985e7bbfba957326cac367e>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DEBRAY, R. *Transmitir: o segredo e a força das ideias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB). 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br#gsc.tab=0>. Acesso em: 19 jan. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Literatura de cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro*. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 19 jan. 2024.

IZQUIERDO, Iván. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1990.

MEDEIROS, Ana Ligia; SENA, Carolina Carvalho. A busca da memória do cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*. Marília: Unesp,

2017. p. 1-8. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124983>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PARANHOS, João Paulo Borges. *Literatura de cordel: uma proposta de (re)materialização da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede*. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2023.

RIBEIRO, Cláudio José Silva. Investigações em humanidades digitais: percepções e desafios no contexto brasileiro. *Memória e Informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 20-31, jul./dez., 2018. Disponível em:

<https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/62/38>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SENA, Carolina Carvalho. *A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa*. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) – Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Vânia Ferreira da; MARINHO, Andréa Carla Melo; BORBA, Vildeane da Rocha. Frevo em cordel: uma análise do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. *Iris: informação, memória e tecnologia*, Recife, v. 5, p. 39-54, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/138029>. Acesso em: 22 abr. 2022.